

APRESENTAÇÃO

O setor informal tem sido um dos temas invisíveis da teoria econômica, apesar do acúmulo de estudos escritos a seu respeito. Sua invisibilidade não é somente uma questão estatística, mas tem a ver principalmente com a mentalidade etnocentrista que dominou, durante muitas décadas, as ciências sociais. Assim, os modelos de desenvolvimento dos países industriais funcionavam como uma sorte de espelho invertido das nossas sociedades, ditas subdesenvolvidas, e o setor informal, seguindo o rumo dessas reflexões, encarado como uma perversidade, seja "inprodutiva", como queriam os intelectuais mais tradicionais, seja "funcional" à acumulação capitalista, como decidiram os pesquisadores modernos.

De qualquer maneira, o denominador comum à maior parte dessas abordagens é a visão do setor informal como um negativo do mercado capitalista. Desse modo, é no máximo com uma certa condescendência que se justifica sua permanência nos países do Terceiro Mundo, como fornecedor de empregos e de rendas. (Muitos autores sonham ainda com uma intervenção mais eficaz do Estado nas economias subdesenvolvidas e capaz de eliminar, assim, quem sabe um dia, a economia informal. Ora, o Estado keynesiano, aquele do bem-estar social, que nem chegamos a "importar", está se retraindo, a olhos vistos, nesta era de "flexibilidade", mesmo nos países desenvolvidos).

Ao invés de "esperar Godot", o trabalhador informal, leia-se a realidade, tratou de desmentir a conotação negativa do setor. Pequenos produtores ou assalariados informais têm enfatizado a sua inserção no setor como uma escolha positiva. Isto é, mais do que uma alternativa ao desemprego, muitas atividades informais no Brasil são, na verdade, uma alternativa (e não de segunda ordem) ao emprego formal.

Os textos aqui apresentados se inserem nessa perspectiva e tentam resgatar a personalidade positiva do setor. São estudos que partem de enfoques diferentes e levam em conta as especificidades distintas de países e/ou regiões. E não foi por acaso a escolha de abordagens tão diversas: elas mostram, na verdade, que as vias de desenvolvimento são múltiplas e que refletem, em última análise, as soluções encontradas por parte de cada sociedade na busca de seu crescimento.